O ECO
Jornal da Ilha Grande ®

ILHA GRANDE
EM PROSA

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - Julho de 2005 - Ano VI - Nº 71

Foto: André Luiz

Homenagem à arte de fotografar

Praia do Aventureiro

Foto: Enepê



ARRAIÁ DO ABRAÃO FOI UMA GRANDE FESTA

A festa julina organizada pelo Convention e comunidade, demonstrou ter continuidade com sucesso absoluto.

Leia na págin

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Eduardo Souza
Colaboradores:
Renato Buys
Ega Rio
Núbia de Inri
Enepê
J. Pessoa
Creuza Natalli
Pitosto Figh
Ernesto Saikin
Loly Basovnik
Luiz Antônio
Rosária Timótio
Iordan Rosário
Rafael Cruz
Revisão: Núbia Reis - J. Pessoa
Diagramação: Idvan Menezes

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 18, Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: emiliaeco@uol.com.br
On line: www.ecocamping.com.br
Tel.: (24) 3361-5094
Telefax: (24) 3361-5410

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia turístico 4
Turismo – Convention 5
Meio Ambiente 6
Festa Julina 6
Quatro Irmãos 8
Dicas de Saúde 10
Reflita 11
Arte 12
Alma – Poesia 13
Coisas da Ilha 14
Humor 15

Onde encontrar O ECO
Nas mesas de distribuição; na redação; no SEBRAE em Angra - distribuição para as praias.
Não esqueçam de deixar suas sugestões, críticas, opiniões e soluções.

EDITORIAL

UM LUGAR SÓ É BOM ENQUANTO NÃO SE DEIXA ESTRAGAR.

Em princípio todo o lugar é bom. Com o passar do tempo ele evolui crescendo no sentido próspero, educado e organizado, ou cresce desordenadamente até o indesejável caos, ou ainda pode estagnar com tendência a cada dia ficar pior até atingir o insuportável. A segunda possibilidade, se já não for regra no Brasil, é o caminho dominante certamente. Outro desastre que se instalou é que todo o lugar quando o empenho dos moradores e do município, **tornaram-no um lugar bom,** ele é visado imediatamente, pela miséria dos locais já "deteriorados". Ao começar esta imigração será marco inicial da decadência desse local próspero, pois os que vieram tendem a ficar mais pobres ainda, e os que estavam bem, regredindo por se tornarem vítimas dessa imigração desordenada e sem futuro. As conseqüências são essas: o esgoto não dá para todos, a escola não comporta a criançada, o tratamento de água não dá mais conta, o posto médico abarrotou, o emprego acabou, o caos se instalou, o sossego já era, a cultura se transformou, a identidade do local findou, enfim, a infraestrutura não comporta mais e **tudo mudou para pior.** Isso é notório com pequena análise. Só os governos não vêm ou não querem ver. A migração da miséria é o maior multiplicador da miséria, é o maior "celeiro" da miséria. A miséria tem que ser solucionada onde está e se transferida, deve ser feito de maneira programada e pensada, de forma a solucionar o problema e não ampliá-lo. Os planos de governo nesse sentido têm que ser reestudados e a migração deve constar como parte fundamental dos planos. Angra é vítima disso através dos tempos e ao que nos é visível, nada é/ou foi feito para mudar, pelo contrário, incentiva-se obras faraônicas e sazonais, que formam tremendas armadilhas, para os pobres que tentam melhorar a vida, **atraídos "por esse engodo".** Nossa Ilha Grande Também já caminha para isso, pois não se faz uma **capacidade de carga**, não se limita dentro do que é suportável e conseqüentemente sustentável, não se dá importância ao que já foi investido e que ainda sustenta a boa qualidade de vida, enfim não se faz nada para dar-lhe um bom destino. Essa imigração desordenada deveria ser chamada: **"programa de nivelar por baixo", ou a multiplicação da fome.** Só quem não pensa pode acreditar que esse modelo seja bom para alguém. Ou serão propósitos eleitoreiros calcados na miséria? Se assim o for, deveria ser considerado pelo menos criminoso. Por esse caminho, Angra já perdeu sua **"marca Angra em turismo"**, seu belo cultural, paisagístico, histórico e conseqüentemente sua identidade. Ao que nos parece está ansiosa para perder também a **marca e destino Ilha Grande.** Ou se cria regras que limitem a Ilha Grande, ou projetaremos a paisagem das encostas de Angra sobre a Ilha em curto prazo! Lastimamos se nada for feito! Ainda há tempo! É um ônus muito caro para a comunidade da Ilha viver desesperada em reuniões, debates, audiências públicas, enfim atrás de socorro para manter sua qualidade de vida, **quando poderia ser feito com uma simples "canetada" do poder público.** O exercício da cidadania já se torna exaustivo e inglório! Euclides da Cunha diria certamente: **quem exerce a cidadania nesta região "é acima de tudo um forte"!** O cansaço nos vencerá? Pode ser, mas em pé, peito pra fora, cabeça erguida e nariz empinado!!!

Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Aviso

Tivemos problemas com três edições do jornal, por questões de gráfica. Estão atrasadas, mas virão em poucos dias. A importância dos assuntos não permite suprimir as edições. Nossas desculpas aos leitores. Nós estamos tão frustrados quanto vocês.

A partir do mês de julho, portanto nesta edição, O ECO entrou em fase de formato tablóide terá mais cara de jornal e custando menos. Esta idéia vem satisfazer os mais críticos, que sempre o preferiram assim, portanto aí está o tablóide. Aumentamos a tiragem para 5.000 exemplares que conseqüentemente aumentará seu raio de ação. Esse atraso nas edições nos mostrou um diagnóstico muito positivo: o número de pessoas que nos procurou "congestionou" a internet e o telefone. *"Em contra-partida ao frustrante do atraso das edições, foi gratificante, o interesse mostrado pela procura do jornal".*

Obrigado por entenderem!
A Redação

CAPA

Nesta foto de André Luiz, temos um visual da comunidade do Aventureiro. Esta comunidade está contida na Reserva Biológica da Paia do Sul, um lugar muito bonito na Ilha. Conserva uma população caiçara que vive da pesca e de pequena atividade turística.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas temos o prazer de informá-lo, que já está integrando uma APA (Área de Proteção Ambiental) e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher aqui será um excelente spa. O guia apresentado na página seguinte, poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as ***estrelas do mar*** ou qualquer espécie marinha do local onde esteja, São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatório. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!
Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno! Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA).
We do every possible effort to protect it, and we need to count with your help for it.
We know that the island is not exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend you not to accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out.
Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and shouldn't be brought to surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic altough effective community services such as a medical surgery, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo:
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarle que usted ya está integrado a una APA (Área de Protección Ambiental) y que nosotros luchamos mucho para protegerla, contamos con su ayuda en éste trabajo. Sabemos que no está como usted gustaría encontrarla, mas si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y le ofrece buena estructura en sus posadas e restaurantes, esso, sólo depende de su elección. Sugerimos que para su mejor confort, no acepte las incesantes ofertas, elija usted mismo lo que vino a buscar. Lo que puedan ofrecerle por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regrese estresado, si sabe elegir éste lugar será un buen spa. La guia que presentamos en la página siguiente podrá orientarlo. Para proteger la naturaleza, no retire ni deje nada.
Para proteger el mar no retire las estrellas de mar o cualquier espécie marina del lugar donde se encuentran, son animales frágiles y no deben salir a la superfície.
Saque sus fotos submarinas junto a ellos, mas déjelos en su lugar.
La villa es bastante tranquila, cuenta con atendimiento médico, servicio policial y de bomberos satisfactórios.
No use DROGAS, la ley no lo permite. No use mismo! Si usa, usted puede estar malogrando su viaje a este lugar. Deseamos que vuelva a su casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una **APA** (Area di Protezione Ambientale). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo **aiuto**. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla **scelta.**
Sugeriamo, per il **conforto e sicurezza**, di non accettare l'incessante offerta di servizi a **basso prezzo**, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. **Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente.** Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) **le stelle marine** o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi **droghe.** La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto! *Grazie.*

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Aire de Protection du milieu Ambient), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide turistique de la page suivant pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espéces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent venir à la surface. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il posséde un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en dehors de gâcher votre séjour. Profitez-en aussi pour oublier les cigarettes quelques jours ...ou pour toujours. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de trés bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis. *Merci*

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Ancoradouro Frente mar 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel: 3361-5900
Inscr. Municipal: 018.270

03 Manacá Frente Mar 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel: 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

04 O Pescador Frente Mar 05 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5711
Inscr. Estadual: 77.238.077

05 Tropicana Frente Mar 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5911
Inscr. Mun.: 16.609

06 Emília Eco-Camping Centro
Rua Amâncio F. de Sousa, 18
Tel: (24) 3361-5410 - Inscr. Mun.: 18.144

07 Mata Nativa Centro 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424

08 Pousada Alfa - 16 aptos
Rua da Praia, 847, Centro
Tel 3361-5315 Insc. Mun.

09 Pousada Cavalo Marinho - Centro
Rua Amâncio F. de Souza nº 102
Tel 3361-5215 Insc Mun.

10 Praia D'Azul Centro 14 aptos
R. Amâncio F. De Souza, s/n Tel: 3361-5091
Inscr. Municipal: 17868

12 Telhado Azul Centro 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491

13 Guapuruvu Montanha 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel: 3361-5081 3361-5616
Inscr. Municipal: 018.562

14 Olhos D'agua Montanha 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 Tel: 3361- 5071
Incr. Municipal: 20.347

15 Recanto dos Tiés Montanha 04 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel: 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617

16 Juliana Centro - 14 aptos
Rua Getúlio Vargas, 167 / Tel.: 3361-5016
Inscr. Municipal: 001.384-9

17 Oásis :Frente ao mar 05 aptos
Praia do Canto ,93 Tel.:3361-5549
Inscr. Municipal: 17.492

18 Cambeba Centro 08 aptos
Rua Getulio Vargas, 400 Tel.: 3361-5662
Inscr. Municipal:

19 Sanhaço Centro 10 aptos
Rua Santana, 120 Tel.: 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Frente Fria Sorveteria Centro
Rua da Praia, s/n Tel: (24) 3361-5437
Inscr. Estadual:

62 Sotéro - Café & Travel - Centre
Rua Alice Kury, nº 101- Centro
Tel 3361.5908 Insc. Mun. 77 811346

63 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia s/nº (Praia do Canto)
Tel.: 3361.5113
Insc.Estadual: 84.086.108

04 O Pescador - Frente ao Mar
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5114
Inscr. Estadual: 77.238.077

64 Restaurante Marbella - Centro
Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-5501
Inscr. Estadual: 77.647.511

65 Adega e Restaurante Corsário Negro
Rua Profª. Alice kury, nº 90 Tel.: 3361-5151
Inscr. Estadual:

66 Restaurante Banana Blu
Rua da praia 661 - Centro
Tel 33615160 Insc. Mun.

SERVIÇOS

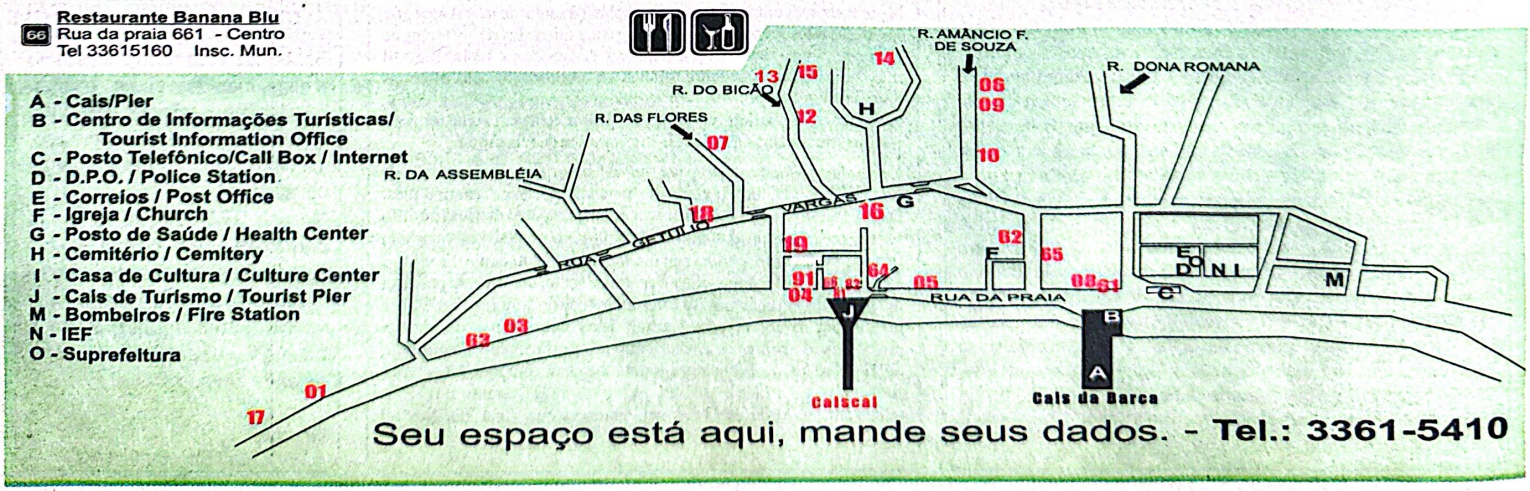
81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n Tel: 3361-5287
Inscr. Estadual: 84087815

82 ILHA GRANDE DIVE OPERADORA MERGULHO
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5512 / 5737
Inscriçao Municipal 119.590

82 FENIX TURISMO LTDA
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5822
Inscriçao Municipal

TURISMO

91 Sudoeste SW Turismo
Rua da Praia, 647 casa 05 Tel: 3361-5516
Inscr. Municipal: 018.358



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - Tel.: 3361-5410

Ilha Grande Convention & Visitors Bureau - Realizações

O Ilha Grande Convention & Visitors Bureau, está com oito meses de idade e já anda. Nesse período que é praticamente um período básico de implantação de uma entidade, da afirmação, de explicação aos que não entendem ou não tem interesse em entender, porque pode atrapalhar seus objetivos "complicados", o Convention fez mais que o suficiente para se auto-afirmar como entidade. No dia 30 de junho fez um seminário para tornar de conhecimento público, o que se fez, o que está por vir e para os que ainda tivessem dúvidas da atuação do Convention, deixar de tê-las integrando este "mutirão", que é muito importante para tirar a Ilha da possibilidade do irreversível.

O objetivo do seminário foi mostrar um balanço desse período inicial, que é muito pequeno, mas que se fez o que nunca fora feito, vejam:

- começando pelo almoço de inauguração, onde estiveram presentes vários segmentos do Poder Público e, assim tomando conhecimento que a Ilha Grande existia, também de seu potencial turístico e seus problemas. Cem convidados, entre autoridades, técnicos de interesse do trade, dirigentes dos diversos segmentos empresariais ambientais e sociais da Ilha participaram dessa inauguração;

- convidou a visitar a Ilha o Secretário de Turismo do Estado Sr. Sergio Ricardo Martins de Almeida;

- convidou também o Secretário Nacional de Políticas de Turismo do Ministério do Turismo, Sr. Milton Zuanazi;

- com apoio da TurisRio, através do seu Departamento de Relações Exteriores, em parceria com o trade local, providenciou espaço para repórteres que aumentaram o marketing da Ilha Grande no mundo;

- no ano novo em parceria com a Prefeitura fez o melhor possível para o sucesso das festividades;

- desencadeou e já está em fase final, de uma revista com 48 páginas e 50 mil exemplares, em três idiomas, como marketing exclusivo para o turismo na Ilha Grande;

- fez presente de forma maciça, no estande do Governo do Estado, a Ilha Grande na ABAV;

- participa e é membro do Fórum Estadual de Secretários de Turismo do Rio de Janeiro, um fórum que embora consultivo é de grande poder nas decisões do turismo no Estado;

- esteve presente nos debates do Governo com presença de capazes lideranças e autoridades do turismo nacional e internacional, inclusive a Governadora do Estado Sra. Rosinha Garotinho;

-a briu espaço para que a Ilha Grande figurasse no marketing institucional do Governo do Estado como destino Ilha Grande, integrando-nos em toda sua folheteria oficial;

- fomos à feira BRAZTOA em São Paulo através da Sudoeste Turismo, representando toda a costa, BRAZTOA (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo), é coisa que nunca se ouviu falar por aqui, mas de imensurável importância;

- participou da 4ª Feira de Turismo Rural e Ecológico com distribuição de mais de mil kits promocionais e que estava aberta a todos os legalizados da Ilha realizada no Rio de Janeiro em parceria com o Governo do Estado e com o SEBRAE-RJ.

- realizou seminário na Ilha Grande, sobre ilhas que deram certo, implantação de seguro e cartões de crédito em convênio com a Touristcard;

- fomos à Costa Rica: **excelência em turismo**. Matéria na edição anterior;

- fomos ao Salão do Turismo Roteiros do Brasil em São Paulo,- Matéria na edição anterior;

- estamos indo à França no Ano do Brasil na França desenvolvendo um produto (pacote) já existente, para a Ilha Grande;

- apoio em parceria com a comunidade empresarial à equipe do livro Dos Reis, de Carlos Heitor Cony, Ana Lee, Sérgio Caringi e Dom João de Orleaens e Bragança.

- colocou a Ilha presente no seminário de navios de turismo para 2007, onde ficou totalmente lotado o auditório da ABAV, e a Ilha teve um flash de espaço entre cada palestrante.

- realizou, em parceria com a comunidade, a festa julina 2005;

- estamos nos detalhes finais, para que o 4º Encontro de Agentes de Viagem da Touristcard seja realizado na Ilha Grande. Este é o maior encontro de agentes de viagem que se tem conhecimento. Os dois últimos foram realizados no Club Mediterraneé. imaginem o que representará para a hotelaria 1000 agentes de viagem na Ilha, vendo o que nós temos e como pode ser comercializado;

Em fim, se fez e se faz presente atuando em tudo o que é de interesse da Ilha Grande e você de alguma forma é integrante disso.

Estamos com esse trabalho inseridos em todo o contexto do turismo e onde nunca estivemos.

A Ilha agora já existe turisticamente, saímos do amadorismo, estamos amadurecendo e partindo para um trabalho qualificado.

Com um pouco mais de capacitação, no próximo ano a Ilha já terá outra cara.

Se você por qualquer razão não sabia, saiba agora e integre este trabalho, saia da cômoda posição de crítico e some com a sua efetiva participação. "Se não mostrarmos nossa cara ninguém nos mostrará e como conseqüência ninguém nos vê". O Convention faz isso, mostra a nossa cara com um produto sério e legal, vendido por gente séria e por conseqüência "sem piratas"! Nisso está alinhado o Poder Público, por ser o grande interessado nesta questão. **Arrumar a casa é uma questão social, econômica, ambiental e dever de nós todos!** Some conosco! Faça parte do Slogan: "picuinha zero"! É saudável!

N. Palma - Vice Presidente



Atenção Barqueiros

Inicialmente parabéns pela eleição na ABIG e acreditamos que renovação é sempre um grande passo no desenvolvimento. A ABIG é de fundamental importância, na educação ambiental, na preservação, no lazer do turista, na geração de empregos, portanto coloca a Ilha no "telão" para o turista ver. Isso é de extrema importância, mas também de extrema responsabilidade. É através do barco que o turista vê o que é bom e o que é ruim, portanto vocês formam o grande marketing desse **destino turístico**. Bem, é evidente que depois deste "rasga seda todo", nós temos alguma recomendação a fazer. Não levem em conta que é somente o Palma que está fazendo, mas sim que ele tem um jornal e que se torna conseqüentemente o centro das reclamações, portanto vocês tem que tomar conhecimento destas reclamações e evidentemente o veículo será o jornal. **Temos tido inúmeras reclamações do comportamento de turistas e até de tripulantes dos barcos, que recolhem a fauna submarina e a exibem na superfície.** Temos que orientar, que isso não pode ser feito, até mesmo coibir se a orientação não for suficiente. Se continuarmos devastando o fundo da baía, em curto prazo teremos que ir para o outro lado da Ilha para mostrarmos uma estrela do mar ao turista. Pela descrição dos barcos que exibem esse mau comportamento, parece-nos serem de fora, mas de qualquer maneira os nossos barqueiros devem advertir esses predadores, porque só vocês têm acesso a esses barcos. Gente, vamos fazer um mutirão contra esta má conduta, vamos mostrar que a natureza deve ser protegida e que nós vivemos da natureza. Todo o nosso marketing é água limpa, fundo do mar intacto, vegetação exuberante, enfim vendemos paraíso, por isso temos que preservá-lo. Contamos com o apoio de vocês! Mandem textos reforçando e abraçando esta idéia: **"PRESERVAR PARA TER E VIVER BEM"**. Temos certeza que vocês entendem as reclamações e conscientizarão os predadores. Usem o jornal, é gratuito. **Necessitamos proteger a natureza e nisso contamos com todos!**

O ECO

A Festa Julina

Sacrificante, mas gratificante
A adesão da Vila fortaleceu o grande sucesso.

Uma realização do Ilha Grande Convention & Visitors Bureau e a comunidade.

Na estruturação do cenário, uma "legião" de quase toda a comunidade fez o grande mutirão para dar um visual temático à Vila. A Vila ficou com cara de "arraiá" mesmo, isso que ajudou na geração do clima da festa, que foi com muita harmonia, confraternização, muita comida, muita criança, quadrilhas (não as de Brasília evidentemente) e bingos. Bingo em bilíngüe, coisas do Abraão, este pedacinho de mundo não é mole. O Gilson Maluco foi o "cantador" do bingo coadjuvado pelo Paulinho da Juliana, pela Amparo da Pousada Naturália (versão para francês), Karla e Eduardo Galante do Convention.

As bandas: – Prata da Casa, fez o musical da primeira noite e quadrilhas, Bandarilha, fez a abertura da segunda noite e, depois do bingo Zé Pereira comandou o forró até a madruga. A "socialité" tocou as barraquinhas e o povo se encarregou de "devorar tudo".

A Prefeitura através da Secretaria de Cultura e Esporte nos apoiou com uma lona cultural para o palco e o som. A Subprefeitura encarregou-se da autorização para a ocupação do espaço público, cada rua encarregou-se de um tipo de doação e a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, das danças de quadrilhas e da venda de tíquetes. Em fim, todos juntos fizemos uma festa bonita. A arrecadação será revertida à compra de material para a Escola Brigadeiro Nóbrega e para o Projeto "OFICINA DE ARTESANATO DA ILHA GRANDE" que o Convention Bureau está lançando.

É muito gratificante quando se pode agradecer o engajamento de todos em causas comuns. Isso mostra que a Ilha caminha na rota do entendimento e dentro do conceito de que **"o que é bom para a Ilha é bom para todos"**. Todos fizeram sua parte, mas temos que destacar com louvor o pessoal **dos carrinhos**, que entraram de cabeça no apoio à ornamentação, na montagem da infra-estrutura e na cata de bambus. O pessoal é bom! Além deles, **guias, surfistas, e moradores,** enfim todos deram sua colaboração. Cada rua ficou encarregada de um tipo de comida e todos colaboraram com boa vontade. Todo esse contexto de entendimentos e colaborações levaram a festa a um clima de harmonia que com certeza deixou saudade.

Projeto

No próximo ano a festa será ampliada e transformada em atração turística. **Nós vivemos do turismo e o que é bom para todos é o turista. Abraão oferece condições especiais para esse tipo de festa, que agrada a todos, custa pouco, tem segurança e ainda não foi contaminado pelo modismo contemporâneo que desvirtua qualquer cultura.**

O Subprefeito da Ilha Grande Sr Álvaro Alexandre Signeri, fez a entrega do prêmio principal do bingo. Nosso SPIG estava alegre, participativo e nos apoiou muito nos tramites para utilização do espaço público. Nossos agradecimentos pelo apoio e são estas parcerias que movem o **espírito comunitário em favor do todo.**

Enepê



Dona Norma



Dona Carmen



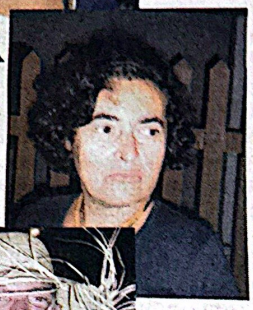
Élson do Convention

Festa Julina

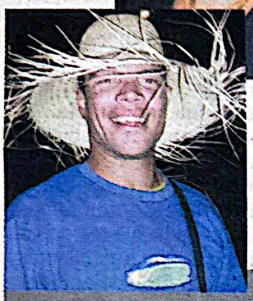
Fotos: Enepê



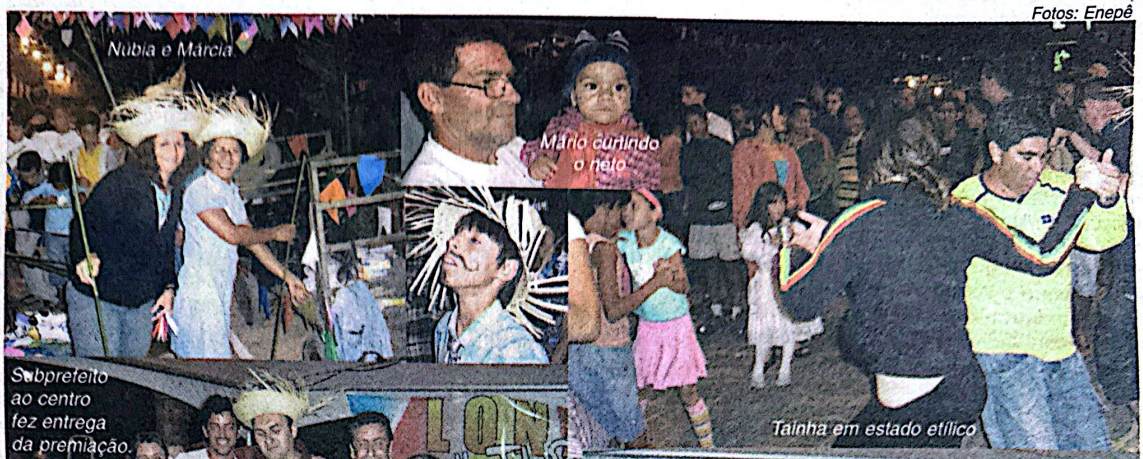
Dona Amparo



Dona Creuza



Nelson



Núbia e Márcia

Mário curtindo o hélo



Subprefeito ao centro fez entrega da premiação.

Tainha em estado etílico



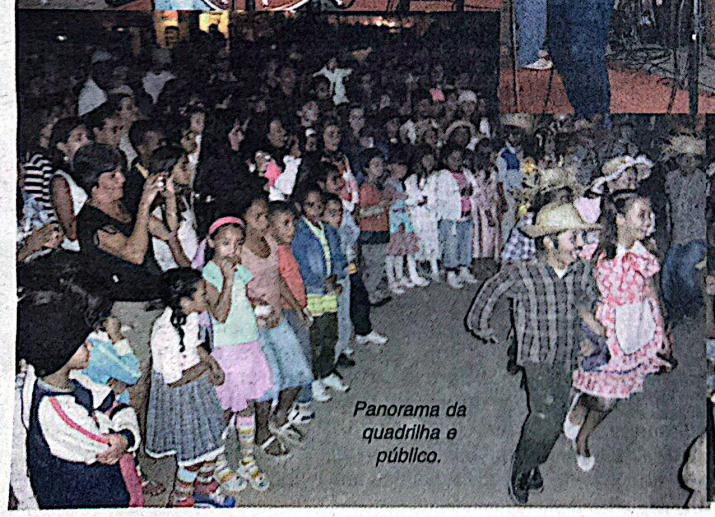
Paula, representante de Prefeitura, Karla e Eduardo Galante do Convention, fizeram a abertura.



Prata da Casa

Zé Pereira

Bandarilha



Panorama da quadrilha e público.



QUATRO IRMÃOS - A saga quase épica de um povo.

Por N. Palma*

Todos os anos fazemos um tour por alguma parte, com fim turístico cultural. No ano passado com o Ernesto e Loly, que escrevem para as revistas Newlife e Weekend, O Eco fez uma viagem pelo Caribe, Arquipélago dos Açores, costa Européia do Mediterrâneo até o Egito depois pela costa Africana até o Arquipélago de Cabo Verde e finalmente Brasil-Ilha Grande. Este ano, até agora ficamos por aqui mesmo, mas fomos até Quatro Irmãos, uma pequena cidade do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul. Por mais impossível que pareça este pequeno lugar, longe do mar, sem o nosso jeito e de raízes completamente diferentes, teve e tem problemas semelhantes aos nossos em muitos aspectos, o que me chamou a atenção para esta matéria.

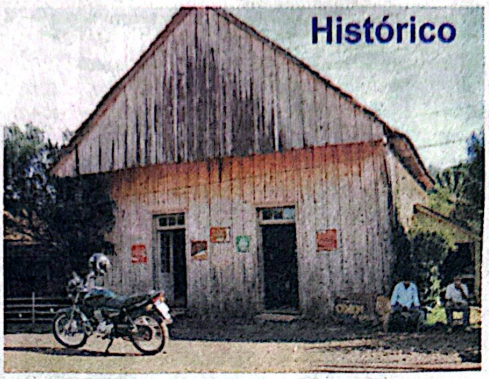
Em seu histórico, Quatro Irmãos foi fundado



Fachada do Hospital que será restaurado

por uma companhia Inglesa para a América do Sul Jewish Colonization Associantion (ICA). - Uma sociedade filantrópica com sede em Londres, com propósito de formar colônias judaicas, para acolher o "êxodo" de judeus do Leste Europeu, que devido à proliferação do anti-semitismo na Europa e que por princípios religiosos e cultura, o regime entrava em choque com eles. Ao mesmo tempo simbolizava a concretização de um ideal defendido pelo Barão Hirch (Barão Maurice de Hirsh nascido na Alemanha), que via na América do Sul a solução para povo judeu. Foi o doador do capital inicial da empresa no valor de dois milhões de libras esterlinas. A ICA atuava em muitos lugares no mundo, e na América do Sul seu trabalho teve origem na Argentina. Compraram no noroeste do Rio Grande, município de Erechim, a fazenda Quatro irmãos (dos quatro irmãos Pacheco), do tamanho de um município grande, hoje abriga vários e fundaram uma colonização judaica, ao que se sabe a maior da América Latina, denominada Colônia de Quatro Irmãos. Esta colônia tem um marco importante na

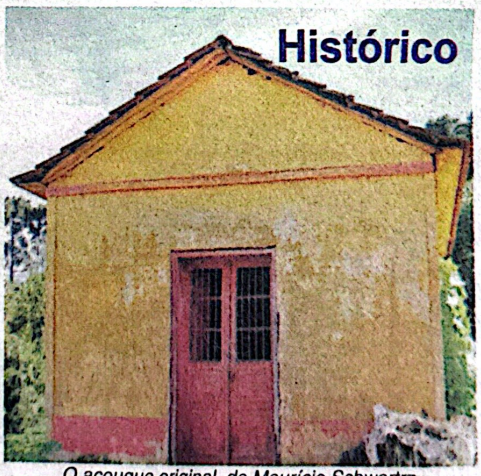




Casarão no estilo original, de Abrão Nagelstein
Já foi uma loja chique da dona Fany

história do povo judeu na Diáspora. Já deu origem a vários livros que destacamos o de Marcos Feldman, do qual colhemos preciosos dados bibliográficos para esta matéria (quem tiver oportunidade de adquirí-lo é da Editora Maayanot, vale a pena). Esta região foi para eles uma verdadeira saga, em busca do eldorado, pois até a década de trinta o sul fervilhava politicamente. Acredito até que a paz para eles já era um eldorado. Na revolução de 1923 (Borges de Medeiros-Maragatas e Chimangos), ali se deu um dos maiores combates e marcou história. Até hoje o Cemitério do Combate é marco histórico na região e os judeus por serem estrangeiros sofreram muitos danos, até perdas de vidas com crueldade.

A transcrição da compra desta fazenda data



O açougue original, de Maurício Schwartrz.
Os animais eram sacrificados dentro do ritual que preconizava a religião judaica

de 15 de julho de 1911 (pela ICA), com um histórico muito interessante e preciso pela época. Nesta região os judeus prosperaram e com o advento da áurea fase madeireira se tornaram em sua quase totalidade, bem abastados ou ricos. Como tinham visão muito futurista transferiram-se para os grandes centros como São Paulo, Porto Alegre e Rio, donde surgiram inúmeras empresas de grande porte, como exemplo o Grupo Ioschpe. Nas décadas de 50 e 60 dava para se dizer que o povoado tinha estilo cosmopolita: cinema, cafés clube, freqüentado até por elite de outros municípios, os filhos em maioria estudavam nos grandes centros, enfim já tudo mudara para topo de uma "época burguesa". Nestas décadas também houve a saída da colônia judaica para as grandes cidades e o povoado entrou em declínio, até chegar ao "fundo do poço, terra de todos, por isso de ninguém".

Parecia um povoado de "faroeste" abandonado, pois perdera sua identidade. As imediações do povoado eram formadas por cultura e raças diferentes, que mesmo não havendo choque entre elas, havia um acanhamento em iniciativas e lideranças além de dificuldades econômicas intransponíveis e peculiares a todos. Na região sul do povoado (região do campo), seus habitantes eram de cultura portuguesa, do Arquipélago dos Açores, miscigenada com o negro e o índio, um povo mestiço de opinião forte; para o norte (região da mata) havia duas colônias, uma italiana (católica) e outra alemã (protestante), e alguns poloneses. A italiana era dominante, por maioria e por falar com mais facilidade o português. Daí, ao poucos, foram-se quebrando as diferenças e surgindo lideranças, entre as quais figurava Amélio Palma, meu pai, que desde quando chegou em Quatro Irmãos em 1942, até por formação católica, entrosou-se muito bem com o povo judeu e obteve muita ajuda na construção e reformas da igreja. Também com o povo do campo se entendia bem.

Ele defendia com garra a preservação ambiental, conceito muito avançado para a época, a união da comunidade, era contra qualquer tipo de preconceito e, em especial defendia a visão ecumênica entre as várias religiões, fatos que o evidenciava na evolução sócio-cultural do povoado. No campo político defendia ferrenhamente a emancipação, por não concordar que o município (no caso Erechim, promissor e rico) sugasse uma substancial arrecadação do povoado, sem lhe dar nada em troca. Não chegou a ver o êxito da emancipação, mas em 16 de abril de 1996 ela se realizou. Um povo de garra continuando a saga do povo judeu chegou à emancipação e instalou-se o novo município em 1º de janeiro de 2001.

Hoje Quatro Irmãos conta com 1.850 habitantes, 1.470 eleitores (os que saíram mantiveram seu domicilio eleitoral lá). A arrecadação bruta é de três milhões e quinhentos mil reais, essencialmente agrícola, gasta 25% em educação, não tem ninguém em idade escolar fora



Vista panorâmica da cidade - Atual

da escola. Em apenas uma gestão está todo urbanizado, o centro pavimentado, com iluminação pública com a energia conduzida por cabeamento subterrâneo, muito arborizado, com grandes preocupações ambientais, um prefeito jovem, dinâmico e oriundo da colônia. A preocupação com o passado histórico também é grande, por isso em contato com uma organização judaica de Porto Alegre vão restaurar o velho hospital, que marca um estilo do inicio do século XX no Leste Europeu trazido pelos imigrantes judeus, enfim, um pequeno lugar que com a determinação de seu povo, salvou-se com a emancipação, da "suga" desleal do município.

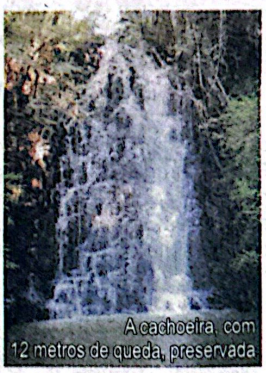
A questão ambiental.

É uma preocupação prioritária no município, mas por ser 100% agrícola e a agricultura ser inimiga natural da natureza, tem séria dificuldade. Com tudo há dois quilômetros do perímetro urbano, existe um local que conserva praticamente toda a biodiversidade do Alto Uruguai. Amélio Palma, meu pai, passou a maior parte de sua vida neste local e sempre pregando a proteção da natureza como a solução do futuro. Lá, hoje vive com sua família José Elói (o Zeca), meu irmão que herdou de papai esta consciência ecológica e num espaço de no máximo um Km² de mata, ele conserva protegida quase toda a biodiversidade de uma região (extremo oeste da Mata Atlântica). Aves consideradas extintas por lá, como e saraquá (suruquá), o tucano e outras, vivem protegidas. Algumas aves exóticas também migraram para lá a procura de refúgio. Ele conservou toda a mata nas beiras dos riachos, como preconizava papai, inclusive a cachoeira (salto), com mata primária ao seu redor, protegeu os mananciais e hoje ele vive orgulhoso da natureza que o cerca. No confronto leste de suas terras o vizinho colaborou com o meio ambiente preservando a beira do arroio, mas ao fundo já não teve a mesma sorte. Hoje se o Zeca quisesse tirar seu sustento do turismo seria bom negócio. No Alto Uruguai, quase não há turismo, pois tudo é agricultura modernizada, diferente dos casarões coloniais do nosso ciclo do café, por exemplo, que hoje vivem do turismo rural. As pessoas da região não têm mais onde ver natureza e por isso quem a tem pode fazer um nicho turístico para sua sobrevivência, com facilidade, tendo como público alvo, os municípios vizinhos. No caso de Quatro Irmãos, até para o povo judeu visitar suas raízes na vila, como turistas. Com certeza eles guardam boas recordações desse lugar, pois tiveram um tratamento bem melhor que na Europa.



Zeca mostra com orgulho a natureza, que protege

Bem, mas como aqui, lá também as Unidades de Conservação fazem "vista grossa aos crimes ambientais". Observei por lá, banhados drenados (os banhados tem uma função ambiental como os manguezais, biologicamente importantíssima na manutenção da biodiverssidade), secos e transformados em pastagem ou agricultura, desmatamentos até as barrancas dos riachos, sem nenhum respeito à lei e, em encostas íngremes impróprias para a agricultura. As encostas são improdutivas face ao exagerado declive, mas perece que a mata lhe é hostil. Esta área do Zeca, forma as nascentes de uma pequena bacia, que soma em sucessão, com a importante bacia do Uruguai. Por ser início das cabeceiras, nós a batizamos de Mananciais, até pelo nome despertar simpaticamente a proteção ambiental. Na desesperada luta para a preservação da natureza, os órgãos de proteção ambiental têm que dar apoio a estes abnegados, para que possam ter estímulo para manter-se nesta luta. Tem que fazer desta gente "guardiões" das Unidades de Conservação. Devem fazer deles seus postos avançados. Os recursos hídricos tendem a desaparecer se não preservarmos as nascentes, em curtíssimo prazo. O apoio dos órgãos ambientais se faz urgente. Lá já tem excesso de macacos e o Zeca não sabe o que vai fazer, pois o macaco é altamente predador quando se torna dominante. Necessita também de transferir espécies, trocando-as com outras regiões, por questão genética e isso ele não tem como fazer; necessita trazer de volta o uru, a cotia e o pororó, que foram extintos. A cadeia de percurso entre as localidades, que deveria ser as margens dos rios preservadas, já não existem, por isso é obrigatório o manejo das espécies por questões genéticas. Nesta "epopéia" toda, ainda luta contra predadores que tentam caçar.



A cachoeira com 12 metros de queda, preservada

Enquanto não acontecer nada "a saga continua sagaz", vocês não acham? Cadê o IBAMA? Cadê as Unidades de Conservação da Natureza da região? O Poder Público tem que mostrar a cara e fazer sua parte, que com certeza o povo passa a fazer a dele! Ou será que somos um país de sem vergonhas? Eu não acredito, mas que parece, parece! A educação que o Poder público é obrigado dar ao povo deveria começar pelo exemplo. E não pode ser simplesmente aplicado a lei, tem que ser usado o bom senso, orientando esta gente que com certeza absorverá bem e se sentirá importante, daí o resultado positivo. No caso desse município, aparentemente a parte municipal vai bem, mas a estadual e federal é flagrantemente omissa. Com um pouco de vontade política se resolvem grandes problemas.

Vocês observaram quantos problemas comuns tem entre um planalto agrícola de clima frio e uma ilha tropical turística? Impressionante, só diferem geograficamente. PENSEM, temos que mudar! E, se possível mudar o mundo.

Humor Ecológico



Este é Severino Mutreta. Este papagaio foi protegido quando filhote e quando cresceu resolveu se urbanizar. Não foi mais embora, vive solto, voa com o bando, tenta convencer o bando a vir com ele, pois se diz nepotista. Os papagaios não vêm, pois o acham corrupto. O bicho é danado, muito político. Volta para casa, encrenca com o gato, discute com meio mundo, come seu pinhão, faz um cocozinho nas costas de alguém que não o conhece bem, depois se empolera num pé de maracujá que invadiu a varanda, aí num sono todo verde, ele vira a noite. Ao amanhecer ele começa imitando o nhambu e depois de zonear tudo vai embora. Parece até coisa do Faustão.

Quatro Irmãos
A saga de um povo



*N. Palma é ecologista, membro do Comitê de Defesa da Ilha Grade, membro do Conselho Municipal de Turismo de Angra, Vice-Presidente do Ilha Grande Convention & Visitors Bureau e editor deste jornal.

Dicas de Saúde

Caros amigos, boa nova! Parei de engolir fumaça.

Fuçando no fundo de meus arquivos encontrei um artigo escrito há uns 20 anos na Tribuna da Imprensa do Rio pelo saudoso arquiteto Marcos Vasconcelos, o qual cai como uma luva para a inauguração desse nosso novo espaço aqui no "O Eco", intitulado:

"Fumando espero".

"Um cigarro tem de 7 a 10 cm. O consumo médio por cigarro é de cerca de 80% , vale dizer: o cidadão ou cidadã que fuma mete pulmões a dentro de 6 a 8 cm de produtos químicos, levados pela fumaça de um cigarro. Se o cavalheiro, ou a dama, fumarem 20 cigarros por dia, terá fumado um cigarrão de 1 metro e 20 cm, ou de 1 metro e 60 cm, o equivalente ao tamanho de um jóquei de corrida de cavalo, por exemplo. Ao cabo de um mês o cigarrão terá 36 ou 48 metros. Depois de um ano, seus amáveis pulmões terão acumulados a fumaça de um cigarro de 432 ou 584 metros dependendo do "size" do seu "king". Brilhante desempenho! Parabéns!

A fumaça de um cigarro tem cerca de 100 componentes dos quais se destacam: nicotina, alcatrão, monóxido de carbono e o rei de todos, o benzopireno, um dos mais potentes cancerígenos que o homem conhece. Essa turma faz o seguinte com você: bronquite (em vários níveis), enfisema (mediastino e subcutâneo), carcinomas vários. Carcinoma é o apelido cientifico do câncer, o popular caranguejo das rodas de pagode.

Se você esticar seus pulmões, estendendo o tecido que oxigena o sangue venoso, purificando-o, a superfície alcançada será de cerca de 10 por 10 metros, ou seja 100m, um bom apartamento sala-dois. Pois bem, um fumante razoável (1 maço durante 10 anos) terá aquela superfície atuante reduzida em mais de 60% .

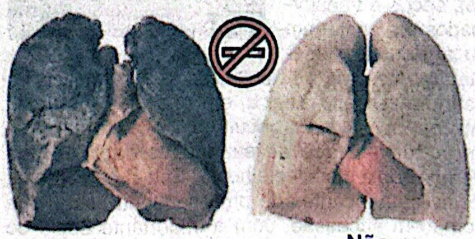
Se o alegre cidadão parar de fumar, em 6 anos terá recuperado apenas 10% da capacidade saneadora dos pulmões. O restante, nunca mais, "Maria da Paz".

O médico Marcelo Garcia assistiu a uma



Fumante passivo

cirurgia feita nos pulmões do nosso querido sabiá Rubem Braga. Os pulmões do cronista estavam negros, cobertos com uma lama asfáltica, acumulada por anos de insensatez. Marcelo parou de fumar para sempre. E está aí para contar a história.



Fumante

Não Fumante

Califano, famoso cientista americano, declarou em 1982: "Fumo é a maior causa previsível de morte nos EUA. É a principal causa de câncer do pulmão, da laringe, esôfago, bexiga, enfarto do miocárdio, bronquite crônica e (o famoso) enfisema. Em conseqüência do fumo, morrem nos EUA mais de 400 mil pessoas por ano. Cerca de 1000 por dia, 50 por hora e 0,8 a cada minuto. Isso em 1982 quando o Brasil produzia 250.000 toneladas de fumo, ou seja, 100 bilhões de cigarros, com perspectiva de mais 10 bilhões de cigarros por mês nos subseqüentes 8 anos. Bom!

Alemão, segundo se sabe, não brinca. O professor Friederich Trendlelburg, da Faculdade de Medicina de Munick, declarou ao semanário "Munchner Medizinische Wochenschrift": "durante 20 anos, a uma média de 20 cigarros por dia, acumula-se pelo menos seis quilos de poeira nos pulmões". Não precisa de grifo. Quem fuma 20 cigarros diários durante 20 anos terá reduzido sua expectativa de vida em 1520 dias, ou seja, 4 anos e 2 meses. Cada cigarro rouba-lhe 15 minutos de vida. Bom!

Somente 15% dos fumantes conseguem largar o vício.

É preciso caráter.

Na primeira Conferência Mundial sobre o fumo e saúde, em 1967, em Nova Iorque, o Senador Robert Kennedy afirmou: "mais de 400 crianças começam a fumar a cada dia do ano, o que vem a ser 1 milhão e meio de mais fumantes anualmente."

Se juntarmos os americanos mortos na Primeira Guerra Mundial, a Guerra da Coréia e do Vietnam, eles perdem para os que os cigarros matam em apenas um ano. Bom!

O famoso pneumologista Edmundo Blundi, meu querido amigo, recentemente falecido, escreveu o seguinte no seu ensaio "História Natural do Fumante": (...)"Vale a pena continuar nesta loucura? Continuaremos dominados pela propaganda das multinacionais do câncer? O fumante prosseguirá no seu profundo desejo de morte? Conseguiremos desmentir o "slogan" popular da Santa Cruz do Sul, maior produtor de fumo no país; "o fumo põe mais pão na mesa que defunto no caixão" ?

Do contrário, seremos uma nação de doentes do pulmão.

A história julgará a insensatez dos homens.

P.S. "Hollywood, o sucesso!"

PFPS Fabiano



COLABORE COM O MEIO AMBIENTE

AUTOMÁTICOS DE PORÃO Grande problema.

Atenção senhores marinheiros, proprietários de embarcações, diretores e gerentes de marinas.

Os automáticos de porão usados nas embarcações contem mercúrio, e não devem ser jogados no lixo.

O próprio fabricante adverte que: "Este produto contem mercúrio. Recicle e disponha em local apropriado. Não jogue no lixo".

Mas vem escrito em inglês e as pessoas não tem a devida atenção ao que está escrito, e acabam jogando no lixo.

O importador deste produto (Regatta) tão nocivo e teratológico, deveria ser responsável pela coleta dos automáticos estragados, mas eles não fazem nada pelo meio ambiente e os automáticos que já vem com defeito, são jogados no lixo, partindo deles mesmos o mau exemplo e descaso com o nosso meio ambiente, visando apenas o interesse com a lucratividade nesse país.

A qualidade do produto é preocupante, chegando por em risco as nossas embarcações. Comprar um automático novo é uma loteria, ele pode funcionar bem durante uma semana, um mês, ou sabe lá quanto.

PAULÃO ELETRICISTA

Preocupado com a preservação do meio ambiente da Baía da Ilha Grande, morador da Vila Abraão, compra os automáticos estragados e também os recupera, tornando-os mais seguros que os originais e dá garantia do bom funcionamento, tornando mais segura a sua embarcação.

São remasterizados.

1º - o fio da peça original não suporta gasolina, óleo diesel, óleo lubrificante, então Paulão troca o fio por um outro com capa de PVC, resistindo muito mais aos ataques abrasivos dos porões sujos.

2º - a ampola de mercúrio - os fios são soldados e a ampola é plastificada, não correndo risco da mesma estragar.

3º- a câmara de flutuação, que se alarga sempre devido a má qualidade dos produtos, é cheia e tem espuma de poliuretano, e assim não alarga, dando maior segurança ao seu automático.

Um automático, remasterizado pelo Paulão custa metade do preço do original e tem o dobro da qualidade.

Maiores informações:
Paulão Eletricista
Tel.: (21) 9715.9415
Rua da Praia s/n Abraão Ilha Grande
Angra dos Reis CEP.: 23960-000

O MOMENTO NACIONAL Lamaçal Político - Versos História

ENTÃO FOI PARA ISTO?

Affonso Romano de Sant'Anna – Internet

Então, foi para isto que desembarcamos nessas praias com nossas caravelas, ostentando a cruz e a espada e dizimamos quatro milhões de índios pela varíola e pelas armas?

Então foi para isto que trouxemos seis milhões de escravos da África e os encaixotamos nos "tumbeiros", esfolando-lhes o lombo e a alma nas lavouras de cana e de café?

Então foi para isto que ajudamos os portugueses a botar para fora os franceses, espanhóis e holandeses e depois botamos para fora também os portugueses?

Então foi para isto que os cavalos arrastaram Felipe dos Santos pelas pedras de Vila Rica e foi para isto que Tiradentes ofereceu seu pescoço à forca deixando seu corpo esquartejado em diferentes cantos de Minas?

Então foi para isto que Ganga Zumba, Zumbi e os seus resistiram durante 67 anos em Palmares, até que Domingos Jorge Velho levasse como troféu 3.900 orelhas de negros?

Então foi para isto que, na Bahia, os negros haussás fizeram as revotas de 1807,1809,1813 e os nagôs as revoltas de 1809,1826,1827,1828,1830 e 1835?

Então foi para isto que homens livres mais escravos e mulheres, de novo na Bahia, fizeram a Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates, em 1798?

Então foi para isto que Frei Caneca em Pernambuco meteu-se primeiro na Revolução Praieira de 1817, depois na revolução de 1824 e desafiando o império foi preso e fuzilado já que ninguém tinha coragem de enforcá-lo?

Então foi para isto que a corte portuguesa se transferiu para cá, D João VI começou nossa primeira modernização, viramos Vice-Reino e Pedro I proclamou aquele "Independência ou morte" às margens do Ipiranga?

Então foi para isto que fizemos a guerra contra o Paraguai, matamos Solano Lopez numa irremissível carnificina?

Então foi para isto que Mauá criou indústrias, ferrovias, estaleiros bancos e enfrentou o capital estrangeiro até à ruína?

Então foi para isto que tivemos a revolta da Cabanada no Pará, a Balaiada no Maranhão, a Sabinada na Bahia, as setembradas, as novembradas, as abriladas e não sei quantas outras revoluções esperançadas

Então foi para isto que Caxias saiu esmagando todas essas revoltas pelo país e Rio Branco lutou para manter e alargar nossas fronteiras?

Então foi para isto que massacramos os farrapos no Rio Grande? e mandamos 7.260 soldados eliminar 25 mil miseráveis beatos em Canudos?

Então foi para isto que exilamos Pedro II e sua barba e nos tornamos positivistas e republicanos?

Então foi para isto que a marinha se rebelou contra Deodoro e Floriano e meio século depois marinheiros e sargentos se rebelaram com Jango?

Então foi para isto que meu avô Pedro Sant'Anna participou da Revolta da Armada em 1893?

Então foi para isto que meu pai Jorge Sant'Anna botou sua farda deu tiros nas revoltas e revoluções 1924, 1930 e 1932?

Então foi para isto que o Marechal Rondon saiu pelo país demarcando fronteiras, dizendo que preferia morrer a ter que matar um índio?

Então foi para isto que os anarquistas fizeram tantas greves entre 1917 a 1920 e em 1922 surgiram os comunistas?

Então foi para isto que os artistas modernistas fizeram a Semana de Arte Moderna apregoando que iam atualizar o espírito brasileiro?

Então foi para isto que os tenentes se rebelaram em 22 no Forte Capacabana, de novo em 1924 , lá em São Paulo e finalmente chegaram ao poder em 64?

Então foi para isto que se formou a Coluna Prestes percorrendo 24.000 km tentando incendiar o país com a fugidia idéia de revolução?

Então foi para isto que Minas e Paraíba se juntaram ao Rio Grande do Sul para acabar com a República Velha e botar Vargas no poder em 1930?

Então foi para isto que São Paulo se rebelou contra Vargas em 1932 exigindo uma constituição?

Então foi para isto que Graciliano Ramos e tantos outros foram parar na Ilha Grande?

Então foi para isto que Monteiro Lobato enfrentou os trustes do ferro e do petróleo, foi preso e se exilou?

Então foi para isto que Prestes pela esquerda e Plínio Salgado pela direita tentaram organizar as massas e chegar ao poder?

Então foi para isto que os pracinhas saíram do sertão desvestindo-se de Jeca Tatu, botando farda para morrer nos morros gelados da Itália?

Então foi para isto que Villa-Lobos fez suas Bachianas, Niemeyer seus edifícios esculturais, Portinari seus painéis, Drummond sua poesia, Guimarães Rosa perpetrou seu sertão, Clarice nos iluminou e Nelson Rodrigues nos satirizou?

Então foi para isto que seja no Círio de Nazaré em Aparecida do Norte ou Juazeiro do Norte, jejuamos, subimos ladeiras e escadarias de joelhos em preces, fomos a terreiros, fizemos e pagamos promessas?

Então foi para isto que Vargas caiu em 45, voltou em 50 e se matou em 54 com um tiro no coração?

Então foi para isto que eu, soldado da 4a. RM, ficava de sentinela a noite inteira na estação enquanto Lacerda fazia periclitar toda a nação?

Então foi para isto que JK, enfrentou a mediocridade, a reação e o provincianismo fez seu plano de metas propondo em cinco anos trazer 50 de progresso e desenvolvimento?

Então foi para isto que botamos lá o Jânio, tiramos Jânio, botamos Jango, fizemos parlamentarismo, voltamos ao presidencialismo e continuamos tirando, botando e tirando presidentes e com a cara pintada levamos Collor à condenação?

Então foi para isto que corríamos da polícia, suportávamos porradas e choques nas celas da ditadura?

Então foi para isto que tantos foram para o exílio, tantos morreram na guerrilha enquanto outros, do outro lado, também morriam defendendo a ordem institucional?

Então foi para isto que Tancredo batalhou e pateticamente morreu?

Então foi para isto que fizemos tantos comícios de diretas, deliramos nas praças e ruas e tentamos dar sentido à palavra cidadania?

Então foi para isto que se sonhou chegar ao poder e se lutou para ter um sindicalismo moderno sem o ranço das velhas ideologias e se envolveu todo um país na palavra esperança?

Então, foi para isto?

E-mail para esta coluna: santanna@novanet.com.br
Jop, (31)8826-6553
www.thejop.hpg.com.br

A Dança da Vida

" O que aconteceria se, em vez de apenas construir nossa vida, nós nos entregássemos à loucura ou à sabedoria de dançá-la?"

Roger Garaudy

Embevecida pelo pensamento de Roger Garaldy, filósofo francês, autor do livro "Dançar a Vida", me encontro ainda mais motivada a apresentar a Biodanza como uma possibilidade de se dançar a vida. Mesmo, diante de um quadro politico-social-econômico que nos faz acreditar que isso não seja possível.

A dança, é uma das condições inatas do ser humano. É anterior a palavra pois, foi através do movimento que o homem estabeleceu seus primeiros contatos, onde quem "falava" era o corpo. Para os povos primitivos a dança era o meio de expressar a alegria, a tristeza, de celebrar a vida, de realizar ritos religiosos ou profanos, era a mais pura manifestação das experiências vividas por meio do movimento.

No sentido original, a dança é movimento de vida, pleno de sentido. E, é como esse conceito que Rolando Toro desenvolveu o sistema Biodanza. A Biodanza tem como fio condutor o movimento pleno de sentido. Realizada em grupo, a Biodanza conta com mais um instrumento de extremo valor terapêutico: a música.

A música, atua como estimulo à expressão, a comunicação afetiva e fortalece os vínculos no grupo, promovendo situações de encontro, que faz redimensionar a importância da relação humana. A



música tem o poder de ir diretamente ao centro regulador das emoções, proporcionando a todos, um maior contato com a sua sensibilidade.

A Biodanza promove o desenvolvimento de vários potenciais que nos são genéticos. Um deles é o potencial criativo, que todos temos e em algum momento é "sufocado". Tal potencial, resgatado e fortalecido, provoca mudanças que torna possível a auto-qualificação, qualificação do outro e da comunidade que vivem. O potencial criativo está relacionado ao instinto exploratório, que move o homem na direção do novo.

Ao mesmo tempo que o novo é assustador, ele também é fascinante e nos instiga a "levantar o pano" e desvendar o nosso próprio mistério, nos revelarmos a nós mesmos e assim nos fazer acontecer.

A Biodanza propõe um novo modo de viver, onde possa despertar a minha sensibilidade adormecida, pois, somos por demais solitários em meio a um caos coletivista. Nas palavras de Garaldy, a dança nasce da necessidade de dizer o indizível, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro. Nesse sentido, a Biodanza nos convida a sentir, a desvendar a si, a se reconhecer e esse processo de busca se dá no encontro com o outro.

Enfim, a Biodanza além de ser uma forma saudável de se flexibilizar e liberar os movimentos é também uma reaprendizagem emocional que nos leva a ressignificações profundas e importantes de nosso viver. É um convite ao desafio, para uma mudança no estilo de vida.

Patrícia Simone Dal – Col
Pedagoga
Facilitadora de Biodanza
Reg. RJ nº 0354
Tel.: (24) 3363 1904 / 9996 6466

ENTREVISTA

Alexandre Dário Schuber

Artista Plástico

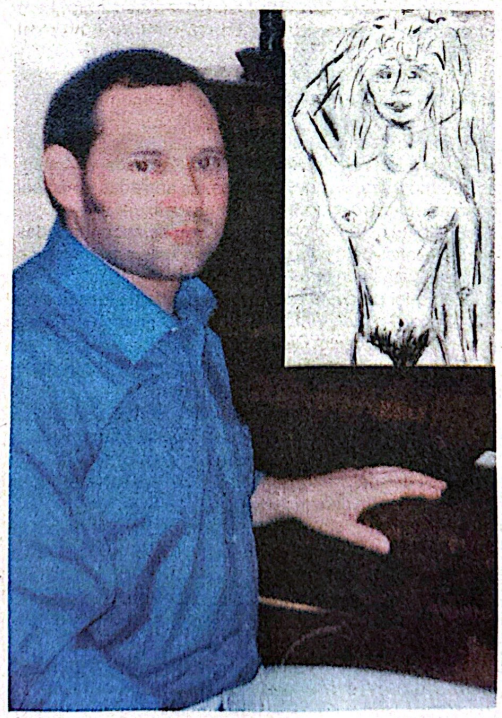
Nasceu em Rio do Sul – SC, é artista plástico, autodidata, autor de inúmeras obras e hoje vive no Abraão Ilha Grande.

O Eco: - o que o levou até arte de pintar? - Comecei desenhando, gostei e daí para a pintura foi só continuar.

O Eco: - o que o trouxe para o Abraão? Com a separação da esposa, procurei um lugar tranqüilo, onde eu pudesse desenvolver o meu trabalho e achei que aqui seria um bom lugar.

O Eco: - fale um pouco sobre seu trabalho e da sua inspiração?

- Estou pintando uma tela que é uma mistura de abstrato e impressionismo. Gosto do enigmático. Gosto de fazer desenhos, eles normalmente são inspirados no nordeste, o sofrimento de seu povo por exemplo. Às vezes me dá a impressão que minha inspiração é criptografada, mas não sei nada sobre criptografia. Muitas pinturas vêm do sonho, em cima do que, eu passo a criar. Gostaria de estudar, mas na realidade tudo se torna muito



difícil e, enquanto não for possível vou desenvolvendo minha criatividade, no meu autodidatismo mesmo.Trabalho em restaurante para meu sustento e sustento da arte. Faço a arte como hobby, pois no Brasil sonhar em viver de arte é uma ilusão. Gostaria de expor, para testar junto ao público a aceitação do que a minha arte expressa. Mas por enquanto não tenho oportunidade.

O Eco: - ouvimos falar que você tem projeto de fazer um catálogo de seu trabalho, como está isso?

- Na verdade sim, mas tenho muita dificuldade de arrumar um patrocínio e, eu tinha mais interesse de fazer um catálogo de meus desenhos. Mas está difícil, vamos ver se no futuro será possível.

Nossos parabéns Alexandre e torcemos que tenha um lugar ao sol. Nada é impossível, especialmente quando se fala de arte. Não sei se você sabe, mas esta vila é um verdadeiro celeiro de artistas plásticos. Você está no lugar certo. Desejamos-lhe boa sorte.

Enepê

Pitosto Fighe – "Surreal"

SAUDADE

Esta palavra simples, ao que sei só existe em português, trás de dentro sempre uma recordação boa, uma coisa que marcou e que gostamos de lembrar, mesmo com as lágrimas regando o rosto. **Oh que saudade!** Quer emoção mais forte que isso? Saudade, uma lembrança gostosa! Ela concretiza o espaço vazio! Trás o longe para perto, faz do abstrato o concreto! Surrealismo? Sonho? Viagem? Talvez! Não importa o que seja, o que importa é que ela transcende e reverte o tempo! Saudade da querência, dos idos tempos, da mãe, do pai, do que estimamos, da "cara metade", da porteira onde o "cão nos recebia sorrindo", dos momentos... Quem tem saudade teve um passado que gosta de lembrar e cada vez que se lembra, faz uma caminhada pela trilha, das recordações deixadas pelos velhos tempos. Sempre que sentamos ao "som do mar e luz da lua", como se estivéssemos ouvindo o barulho do silêncio, ela chega de mansinho, como a síntese do invisível e, em absoluta harmonia, mesmo contrariando a física, ocupa o mesmo espaço! Daí, em simbiose viajamos! O fim? O infinito! E, se ao "som do mar e a luz da lua" nos acompanha "na sintonia do magnetismo" aquele alguém que se quer, estaremos "regando" com momento bom, o amanhã saudoso!

Saudade!!!!!

ROSÁRIO DE TROVAS

Um problema para mim:
se a cabeça nos diz não
e o coração nos diz sim,
para quem darmos razão?

Silva Barreto

Por certo, a pior solidão
é aquela que a gente sente,
sem ninguém no coração
no meio de muita gente.

J.G.de Araujo Jorge

Lembro a garoa... a seresta
minha feliz mocidade;
e o que resta desta festa
embala minha saudade.

Domitilla B. Beltrame

A Ave Nativa

O encanto
Do canto
Da ave nativa
E a esperança
Da casa pequena
Da encosta do mar
E a esperança
Da casa pequena
De todo o lugar

A visão diferente
Pra toda essa gente
Que não sabe cantar
E visão diferente
Pra toda essa gente
Que não pode cantar

Que a ave nativa
Reviva o cantar
Reviva o sonhar
Traga esperança
A toda a criança
Em todo lugar

Agapê

Para os Pássaros

Miguel Russo Neto

Deixai para os pássaros...
as árvores,
os frutos,
a água,
a liberdade.

Para que continuem alternando
as pinturas que são as paisagens,
com suas idas e vindas
dando os tons de suas
plumagens.

Para que irradiem,
por todos os cantos suas
melodias;
regendo para quase todos,
suas lindas sinfonias.

Deixai para os pássaros
para que ao olharmos
o seu habitat ou para o céu,
não sintamos um calafrio,
ao notarmos
apenas mais um vazio.

Quase

Ainda pior que a convicção do não, que a incerteza do talvez, é a desilusão de um "quase". É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi.

Quem quase ganhou ainda joga,
quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu está vivo, quem quase amou não amou.

Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas idéias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor, não me pergunto, contesto.

A resposta eu sei de cor: está estampada na distância e frieza dos sorrisos, na frouxidão dos abraços, na indiferença dos "Bom dia!" quase que sussurrados.

Sobra covardia e falta coragem até para ser feliz. A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai. Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, sentir o nada, mas não são.

Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e as cores do arco-íris em tons de cinza. O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que a fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance: para as coisas que não podem ser mudadas, resta-nos somente paciência. Porém, preferir a derrota à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma.

Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance. Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar.

Desconfie do destino e acredite em você.

Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu!

Luis Fernando Veríssimo

Solidão vista por Chico Buarque

Solidão não é a falta de gente para conversar,
namorar, passear ou fazer sexo... isto é carência.
Solidão não é o sentimento que experimentamos pela
ausência de entes queridos que não podem mais voltar...
isto é saudade.
Solidão não é o retiro voluntário que a gente se
impõe, às vezes, para realinhar os pensamentos...
isto é equilíbrio.
Solidão não é o claustro involuntário que o destino
nos impõe compulsoriamente para que revejamos a nossa vida...
isto é, um princípio da natureza.
Solidão não é o vazio de gente ao nosso lado...
isto é circunstância.
Solidão é muito mais do que isto.
Solidão é quando nos perdemos de nós mesmos e
procuramos em vão pela nossa alma.

CAPOEIRA

Intercâmbio Cultural



No 23 de julho, mestre Garrincha, junto com mestre Samara, ambos do Grupo Senzala, trouxeram para a Ilha, 28 capoeristas finlandeses, para conhecerem a Ilha e fazer um intercâmbio de treinamento. Realizamos os treinos em Lopes Mendes, com caminhada ecológica através mata Atlântica. Realizamos "roda" de boas vindas, no cais e em Lopes Mendes. Várias caminhadas com a comunidade foram realizadas, bem como passeios de barco. Ao que nos pareceu ficaram muito satisfeitos, com certeza levaram saudade da Ilha e dos participantes. Podemos afirmar que pelo que vimos do treinamento, a capoeira na Finlândia está bem desenvolvida, tanto tecnicamente como em número de participantes. Estas informações para O Eco vieram da opinião do Professor Adriano, que é atualmente o instrutor no Abraão.



Mestres: Santana e Garrincha



"Roda", em Lopes Mendes

Aos dirigentes do Jornal O ECO

Ao deixar a Presidência do Ateneu agradeço, profundamente, àqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram a conduzi-lo.

Obrigada, amigos:
por todos os passos que demos juntos;
por todas as idéias comungadas ao longo da caminhada;
pelas tantas vezes que não me deixaram só;
pela mão estendida, quando havia pedras no caminho;
pelos momentos certos, nas horas incertas;
pelos aplausos aos meus acertos,
mas também pelo perdão aos meus erros;
pelo sorriso que não me foi negado;
pela bênção derramada, na hora de estar e do ser;
pelos passos e descompassos, entre abraços de encorajamento;
pelas pegadas solidárias ao longo da estrada percorrida;
pela esperança revelada em cada gesto;
pelas lembranças vividas e guardadas na saudade;
pelo fraternal afeto, na hora terminada.
Que bom! Chegamos juntos.
Maria Helena Ururahy Campos da Fonseca

Maria Helena,
Sensibilizados pela lembrança do nosso nome no fim desta jornada, agradecemos de coração.
Conte com os amigos,

N. Palma - Redação

Inversão de Valores

Em recente segunda-feira, dia 01 de Agosto minha família foi física e moralmente agredida por Fábio Durões Sant'Anna, funcionário contratado por uma firma que presta serviços para a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, com a função de vigilante no Cais da Vila Abraão. Jovem e forte, trajando bermuda e sandálias, Fábio de forma traiçoeira, covarde e inexplicável esmurrou a minha esposa, a minha filha e me chutou a cara. Por motivo banal, seu insano gesto foi em público, diante de turistas: a simples menção de minha esposa para entrar no cais durante o desembarque de passageiros da Barca, na chegada desta de Angra dos Reis. De forma ríspida e deseducada, justificando não ser permitida a entrada de pessoas ao cais enquanto os passageiros estavam desembarcando, Fábio empurrou e desacatou a minha esposa, agredindo-a (xingou com palavras grosseiras, baixo calão). Cabe assinalar que, nesta ocasião o desembarque já estava no seu fim, e que muitas pessoas já haviam entrado no cais, inclusive os carros que transportam bagagens. Como moradora do lugar, minha esposa conhece e reconhece as regras estabelecidas que priorizam o desembarque. Sem ouvir as ponderações de minha esposa, Fábio investiu contra ela e nela descarregou toda a sua fúria.

Eu já havia entrado com as bagagens dos hóspedes. Ao ver a cena, minha filha, que estava do lado de fora do cais, se apressou em ajudar a mãe e, sem que pudesse dialogar com Fábio para saber do ocorrido, foi igualmente atingida pelo truculento funcionário, que a socou. De minha parte, ao ver a inusitada pancadaria e, ao presenciar a agressão à minha família, não pude evitar luta corporal com o dito funcionário, sem sucesso. Em resposta, ganhei chute na cara.

Feridos na dignidade, e machucados no corpo, fomos socorridos no Posto de Saúde local, que registrou o ocorrido.

Ao perceber que estava lidando com uma família, Fábio correu em direção ao Destacamento local da Polícia Militar e lá alegou ter sido agredido. Antes até de apurar o fato, sua obrigação lega, os soldados de plantão assumiram o relato de Fábio como verdade e, a partir daí me trataram, e à minha família, como agressores. Incrível e inacreditável.

Com grosseria, dedos em nossas caras, surdos a nossa manifestação, os policiais não demonstraram nenhuma intenção para apurar os fatos e nenhuma disposição para irem à Angra dos Reis para o registro da ocorrência. Alegando falta de embarcação, acusando-nos de "termos armado o circo", simplesmente nos despediram. Tive de providenciar meu próprio transporte e de minha família para aquela cidade.

Pouco tempo decorrido à minha chegada à delegacia, enquanto cuidava de nosso depoimento, fui surpreendido com a chegada de Fábio acompanhado pelos Policiais Militares que continuaram a sustentar a farsa iniciada na Vila do Abraão.

Pacífico, nascido e criado na Ilha Grande, tendo inclusive colaborado com a Associação de Moradores local na condição de Presidente, não posso admitir tamanha injustiça, respaldada pela autoridade. Os moradores da Ilha Grande, minha família incluída, não merecem.

Lamento que a Prefeitura permita a contratação de pessoa despreparada e no caso presente, desequilibrada para exercer a nobre função de lidar com o público.

Quantas pessoas já terá Fábio destratado e agredido? Será que as autoridades públicas não percebem que o seu dever é o de nos proteger? Será que as autoridades públicas têm a nefasta prática de afrontar a cidadania e assim contribuir para o esgarçamento do tecido social e, o que é pior, colaborando para o aumento da violência?

É ético inverter valores dessa forma?

Como se não bastasse, Fábio continua trabalhando normalmente.

Mário de Sousa Ricardo

HUMOR

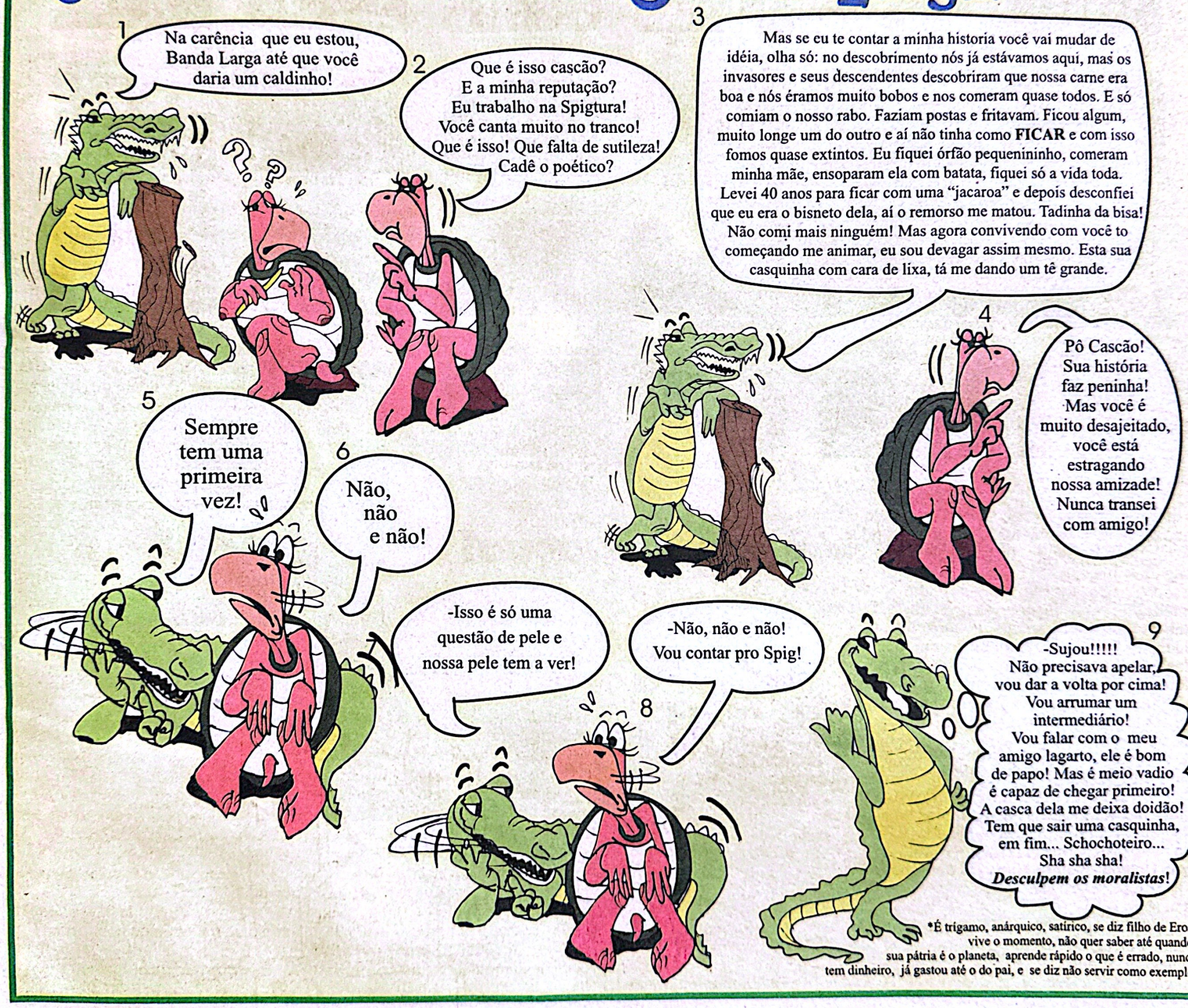
Pitosto Fighe * - Historinha

O Palma me pede para escrever alguma coisa engraçada. Eu até que gosto mas já está me dando no saco. Este mês resolvi fazer uma historinha do Cascão e Banda Larga, sem o Spig que já está meio P... da vida.

"Você que não participa muito ou que raramente vem a Ilha, muita coisa poderá não entender. Sempre em nosso humor, as coisas visam o cotidiano jocoso ou engraçado que acontece em reuniões formais, informais ou ocasionais na rua ou ainda sugestões. É assídua a presença da Spigtura (apelido carinhoso da Subprefeitura da Ilha Grande). O normal é sermos curiosos e por isso surgem muitas perguntas, muitas vezes até do óbvio, mas não faz mal, os terráquios são assim".

Os personagens são: Cascão - é nosso jacaré de estimação que vive lá em Palmas; Banda Larga - é a tartaruga de estimação do Spig (é chamada de banda larga ironicamente, face a velocidade que representa);

Cascão está a fim da Banda Larga.



*É trigamo, anárquico, satírico, se diz filho de Eros, vive o momento, não quer saber até quando, sua pátria é o planeta, aprende rápido o que é errado, nunca tem dinheiro, já gastou até o do pai, e se diz não servir como exemplo.

Empresas Associadas:

Faça reserva

Sagu Mini Resort

01 (24) 3361-5660

Pousada Portal dos Borbas

02 (24) 3361-5085

Pousada Farol dos Borbas

03 (24) 3361-5866

Pousada Ancoradouro

04 (24) 3361-5153

Pousada Sanhaço

05 (24) 3361-5102

Pousada Tropicana

06 (24) 3361-5047

O Pescador da Ilha

07 (24) 3361-5114

Pousada Manacá

08 (24) 3361-5404

Pousada Casablanca

09 (24) 3361-5040

Pousada Mara & Claud

10 (24) 3361-5922

Paraíso Ilha Grande

11 (24) 3361-5606

Pousada Guapuruvu

12 (24) 3361-5081

Pousada Porto Girassol

13 (24) 3361-5277

Pousada Pedacinho de Céu

14 (24) 3361-5099

Oasis

15 (24) 3361-5549

Pousada D´Pillel

16 (24) 3361-5075

Armação dos Anjos

17 (24) 3361-5589

Porto Abraão - Pousada

18 (21) 2789-2882

Pousada Juliana

19 (24) 3361-5016

Pousada Olhos D'água

20 (24) 3361-5071

Pousada Cachoeira


21 (24) 3361-5083

Pousada Vivenda das Bromélias

22 (24) 3361-5077

Pousada Recreio da Praia

23 (24) 3361-5266

Riacho dos Cambucás

24 (24) 3361-5104

Pousada do Holandes


25 (24) 3361-5034

Pousada Oriental

26 (24) 3361-5073

Camping do Lúcio

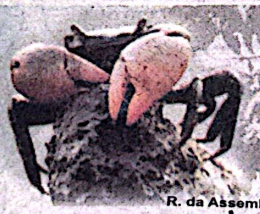
27 (24) 3361-5775

Emilia Eco Camping

28 (24) 3361-5094

Some com a sua participação!

ASSOCIAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM
AMHIG
Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil



A Cais / Pier
B Centro de Informações Turísticas
Tourist Information Office
C Posto Telefônico / Call Box
D D.P.O. / Police Station
E Correios / Post Office
F Igreja / Church
G Posto de Saúde / Health Center
H Cemitério / Cemetery
I Cais de Turismo



Seja sócio - Participe